

# Uma Abordagem Articuladora da Mediação Pedagógica no Ensino Superior

## An Articulating Approach to Pedagogical Mediation in Higher Education

Fátima Aparecida da Silva Dias<sup>\*a</sup>; Maria Elisabette Brisola Brito Prado<sup>ab</sup>; Dayane Virginia Batista Bessa<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Metodologias de Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade Anhanguera de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Matemática. SP, Brasil.

\*E-mail: [fatima.a.dias@cogna.com.br](mailto:fatima.a.dias@cogna.com.br)

---

### Resumo

Esse artigo tem por objetivo apresentar uma discussão acerca da Mediação Pedagógica pautada no princípio da articulação entre o ensino e aprendizagem. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diferentes bases de dados, buscando fundamentar essas discussões. A mediação pedagógica desenvolvida no contexto do Ensino Superior na modalidade híbrida ou a distância se constitui pela integração de três elementos, materiais, atividades e interações. Em se tratando das interações, especificamente do professor/tutor com os estudantes, destaca-se a importância da tríade mediadora - pedagógica, operacional e afetiva -, a qual envolve ações de feedback de natureza diversa, mas são ações essenciais para propiciar o engajamento do estudante no curso. Ressalta-se ainda que o estudante de um curso de graduação é um adulto jovem ou não, que já traz em sua trajetória de vida experiências vivenciadas ao longo do processo de escolaridade e, muitas vezes, aquelas relacionadas ao mundo do trabalho. Essas discussões evidenciaram a necessidade de considerar o conhecimento prévio do aluno, assim como, propiciar o aprendizado teórico e prático para que a mediação pedagógica possa favorecer uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências necessárias para atuar profissionalmente na sociedade tecnológica do conhecimento.

**Palavras-chave:** Aprendizagem do Adulto. Tríade da Interação. Teoria e Prática

### Abstract

*This article aims to present a discussion about Pedagogical Mediation based on the principle of articulation between teaching and learning. To this end, a bibliographic research was carried out in different databases seeking to support these discussions. The pedagogical mediation developed in the context of Higher Education in the hybrid or distance modality is constituted by the integration of three elements, materials, activities and interactions. When it comes to interactions, specifically between the teacher/tutor and the students, we highlight the importance of the mediating triad - pedagogical, operational and affective -, which involves feedback actions of a different nature, but are essential actions to promote the student's engagement in the course. It is also noteworthy that the student of an undergraduate course is a young adult or not, who already brings in his or her life trajectory experiences lived throughout the schooling process and, often, those related to the world of work. These discussions highlighted the need to consider the student's prior knowledge, as well as to provide theoretical and practical learning so that pedagogical mediation can favor meaningful learning and the development of skills necessary to work professionally in the technological knowledge society.*

**Keywords:** Adult Learning. Interaction Triad. Theory and Practice

---

## 1 Introdução

O processo de mediação pedagógica que se pauta em princípios educacionais que concebem os processos de ensino e aprendizagem de forma interrelacionada é a temática central deste artigo que tem por objetivo apresentar uma discussão acerca da Mediação Pedagógica pautada no princípio da articulação entre o ensino e aprendizagem. Segundo Prado e Almeida (2009), a mediação pedagógica tem sido o norte de estudos e ações voltados para o contexto de cursos de formação inicial e continuada realizados na modalidade a distância e híbrida. O pressuposto deste conceito é que existe uma relação direta entre a concepção educacional e a mediação pedagógica.

Nesta perspectiva, o entendimento da mediação pedagógica traz à tona a necessidade de refletir sobre como o

estudante adulto aprende e, quem é esse estudante, ou seja, seu contexto, sua experiência, enfim, sua história de vida. Embora o processo de aprender seja singular, existem características que se aproximam no contexto educativo que podem orientar o design e o desenvolvimento de um curso, de forma integrada aos objetivos do seu projeto pedagógico.

Em se tratando da educação superior, o questionamento sobre quem é esse estudante remete a considerar que esse estudante seja um adulto jovem ou não, com pouca ou muita experiência como estudante e/ou com o mundo do trabalho. Atentando para as características que envolvem a sociedade em rede – ciberespaço -, as autoras Ziede e Aragón (2014, p.258) enfatizam que “aprender caracteriza-se por uma apropriação do conhecimento, partindo-se de uma situação vivida pelo aluno, estando o professor na posição de mediador

na construção dos conhecimentos”.

Os estudos de Merriam e Clark (1991) apontam a articulação entre a experiência de vida do estudante adulto e o significado que ele dá a essa experiência. Sob esse enfoque, Dewey (1938) destaca a importância da aprendizagem experimental, Kolb (1984) com base em Dewey apresenta um modelo cíclico de aprendizagem experimental e Jarvis (1987) que dá sequência as ideias de Kolb, concebendo aprendizagem como a transformação da experiência em conhecimento.

A pesquisa de Wallin, Nokelainen e Mikkonen (2019, p.16) destaca a importância da aprendizagem focar na transformação e integração do conhecimento, permitindo ao estudante a “transforming theoretical knowledge into practice and conceptualising practical or experiential knowledge”<sup>1</sup>, para desenvolver competências voltadas ao mundo do trabalho.

Os estudos de Lave e Wenger (1991), Engeström (2004), pautados na abordagem andragógica, enfatizam que a aprendizagem do estudante adulto requer um ensino que o permita articular situações mais autênticas da realidade profissional e a educação formal e isto demanda parcerias entre os diversos contextos do mundo do trabalho e a instituição de ensino. Esta forma de aprender, na realidade do país, vem acontecendo, ainda timidamente, enquanto uma política pública de formação de professores por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID<sup>2</sup> e do Programa Residência Pedagógica - PRP<sup>3</sup>, por exemplo. Tais programas têm como objetivo propiciar aos graduandos dos cursos de Licenciaturas, das várias áreas do conhecimento, a aprender no contexto real das escolas públicas e a exercer a profissão de professor, colocando em prática os conceitos teóricos abordados no Ensino Superior.

Além desses exemplos, existem outras possibilidades que podem atender as características do Ensino Superior desenvolvido na modalidade a distância. Uma dessas se refere ao uso das tecnologias, por exemplo, de simuladores do tipo realístico, que envolve o estudante vivenciar virtualmente situações de uma determinada realidade em que precisa lidar com diferentes aspectos, perceber suas relações e se posicionar de forma reflexiva para tomada de decisões.

Importante ressaltar que para propiciar a aprendizagem transformadora e integradora do conhecimento teórico e prático, que potencializa desenvolvimento da autonomia do estudante adulto para aprender a aprender é fundamental compreender os elementos constituintes da Mediação Pedagógica e suas relações.

## 2 Desenvolvimento

### 2.1 Percurso metodológico

O percurso metodológico das discussões aqui levantadas está pautado na revisão bibliográfica realizada “a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p.32). Considerando esta metodologia como um levantamento de informações científicas que corroboram com o desenvolvimento da pesquisa que constitui a temática estudada.

Inicialmente foi realizado um levantamento de fontes teóricas, nacionais e internacionais, que tratam do tema direta ou indiretamente, que subsidiou uma discussão com a participação de pesquisadores do Ensino Superior de diferentes programas de Stricto Sensu visando refinar os estudos resultantes da busca nos repositórios sobre mediação pedagógica no contexto da aprendizagem do adulto.

### 2.2 Elementos da Mediação

No contexto de um curso organizado e desenvolvido em ambiente virtual de aprendizagem – AVA, a Mediação Pedagógica se constitui pela integração de três tipos de elementos: Materiais, Atividades e Interações, que por sua vez expressam, como já foi dito anteriormente, uma concepção educacional. A Figura 1 ilustra as relações entre os elementos da Mediação Pedagógica e a concepção de ensino e aprendizagem.

**Figura 1** - Concepção educacional e os elementos da Mediação pedagógica



Fonte: Adaptado de Padro (2003).

O entendimento da inter-relação entre o ensino e aprendizagem favorece o olhar do professor/tutor para o conjunto dos elementos da mediação pedagógica, os quais vão se entrelaçando na ação, expressando com isso a integração dos aspectos relacionados às necessidades/interesses dos estudantes, bem como aqueles relacionados aos propósitos previstos no projeto pedagógico do curso.

[...] a articulação entre o ensino e aprendizagem provoca a interrelação e o movimento entre os elementos da mediação

1 transformar o conhecimento teórico em prática e conceituar a prática ou o conhecimento experiencial (tradução das autoras).

2 PIBID - visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas.

3 PRP - induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

pedagógica. O fato de o professor observar e entender como o aluno aprende - suas fragilidades conceituais, potencialidades e estratégias de resolução - lhe dá condições para ensinar por meio da criação de situações de aprendizagem que possam ser significativas para o aluno (PRADO, 2003, p.58).

Assim, no cenário de um curso ou de uma disciplina desenvolvida na modalidade a distância, os Materiais disponibilizados no AVA por meio de teleaula, webaula, textos, vídeos e imagens possuem finalidades específicas, dependendo das características do conteúdo abordado, do perfil dos estudantes e dos demais aspectos relativos ao design do curso. Geralmente, são apresentados três tipos de materiais: (1) materiais informativos são aqueles que apresentam aos estudantes a estrutura, o planejamento do curso, entre outros informes necessários; (2) materiais de conteúdo, que se referem a explicitação de noções, conceitos, demonstrações e teorias; (3) materiais de referências, são aqueles que propiciam ao estudante aprofundar e ampliar o conhecimento sobre os temas desenvolvidos no curso ou disciplina. É importante ressaltar que tanto os materiais que compõem o conteúdo como as referências possam subsidiar as Atividades propostas.

Considerando que o estudante adulto aprende em situações funcionais, as atividades devem propiciar a esse estudante o estabelecimento de um sentido pessoal e/ou profissional relacionando ao que está aprendendo. Uma determinada atividade só se torna interessante ou não pelo significado que essa apresenta. Para tanto, é necessário que o estudante reconheça a sua autoria na atividade que está desenvolvendo e a funcionalidade dos conceitos em uma situação prática e contextualizada. As atividades pautadas nas metodologias ativas, destacadas por Bacich e Moran, (2018), tais como, a Problematização, Aprendizagem Baseada em Problema – ABP, trabalho por projeto, entre outras, ou seja, aquelas que privilegiam ações reflexivas, que provocam as reelaborações do pensamento e que instigam o estudante a tomar decisões em função da solução, são as que favorecem o protagonismo no processo de aprender.

Tomar decisão é mais do que resolver um problema, pois implica mobilizar valores, estabelecer raciocínios, enfrentar dilemas e decidir pelo que se julga melhor, mais justo, mais condizente para o sujeito e para a sociedade à qual pertence (MACEDO, 2002, p.127).

Nessas situações de aprendizagem, o estudante pode trazer, conscientemente, as suas experiências, valorizando seus conhecimentos prévios e a sua história de vida. Nesse movimento reflexivo de aprender buscando soluções, os conteúdos teóricos abordados ganham significado e passam a ser mobilizados pelos estudantes, impulsionando-os a explorar outras fontes de compreensão.

Além das características das atividades e dos materiais como elementos mediadores para a aprendizagem dos estudantes, há a interação que se destaca pelo fato de envolver a comunicação direta, dialógica entre as pessoas. A interação

é um dos elementos da mediação pedagógica a qual se concretiza pela atitude do professor/tutor compromissada com a aprendizagem do estudante. Essa interação mediadora, que possibilita a aproximação entre o professor/tutor e os estudantes, contempla várias ações, tais como:

[...] dialogar permanentemente com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica dos processos de aprendizagem; propor situações-problema e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade onde nos encontramos, nos mais diferentes aspectos; colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos; fazer a ponte entre outras situações análogas; colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais por vezes conflitivas; colaborar para desenvolver crítica com relação à quantidade e à validade das informações obtidas; cooperar para que o aprendiz use e comande por elas ou por quem as tenha programado; colaborar para que se aprenda a comunicar conhecimentos, seja por meios convencionais, seja por meio de novas tecnologias (MASETTO, 2000, p.145-146).

Ressalta-se, ainda, que os estudos de Dias (2010) destacam que a interação pode ocorrer de forma síncrona ou assíncrona e que o aprendizado ocorre quando, por meio das atividades, o estudante é motivado e recebe feedback do professor tutor. Bessa (2017) aponta que a interação mediadora no contexto do ensino a distância deve ocorrer, de forma compartilhada, envolvendo professor/tutor on-line e tutor do polo. As autoras, ainda, destacam que as intervenções que ocorrem junto aos estudantes se caracterizam em três dimensões: afetiva, operacional e pedagógica, conforme ilustra a Figura 2:

**Figura 2 - Triáde da interação mediadora**



Fonte: adaptado de Bessa (2017).

O caráter da afetividade da triáde é extremamente importante nas interações entre o professor/tutor e entre os estudantes que se estabelecem no AVA. Pesquisadores, como por exemplo, Harasim, Hiltz, Teles e Turoff (1995), Dotta e Oliveira (2014, p.29) destacam que as interações devem ser cuidadas desde o início do curso, por meio do “diálogo que seja capaz de engajar o aluno, estimular o senso de pertencimento ao grupo e promover um ambiente de aprendizagem colaborativa [...]”. A segurança, a aceitação e o companheirismo são aspectos que devem ser cultivados para que se tenha uma participação efetiva dos estudantes ao longo do curso.

Para desenvolver uma prática pedagógica que favoreça a aprendizagem significativa ao aluno, é necessário que os aspectos afetivos sejam concebidos e tratados de forma integrada na construção cognitiva. É importante também que o professor/tutor, por meio da interação com o aluno possa incentivá-lo para a descoberta, a experimentação e a exploração de vários recursos disponíveis. Vygotsky (1989) enfatiza a importância das interações e do contexto social no processo de construção do conhecimento.

Na comunicação entre professores e alunos, fundamentada no uso de TIC, deve-se considerar uma base conceitual que sustente o processo educacional que privilegie o diálogo motivador, garantindo a interatividade e propiciando o desenvolvimento da autonomia no processo de ensino e aprendizagem, porque é no diálogo que se pode observar a dinâmica do processo de interação das vozes sociais (SILVA, 2009, p.97).

Vygotsky (1989) atribui uma grande importância à interação social no processo de construção das funções psicológicas humanas. O aprendizado envolve, de maneira direta ou indireta, a interferência de outras pessoas e a reconstrução pessoal das experiências e dos significados.

Nesse sentido, Moran (2000) também enfatiza que, na interação virtual, as relações interpessoais e afetivas são fortemente evidenciadas e, por esta razão que as atitudes devem ser carregadas de valores como respeito, reciprocidade e confiança, de modo que a rede tecnológica possa se constituir também como uma rede humana de aprendizagem.

Moraes (2008) complementa que, na Educação a Distância, a interação entre os envolvidos e o meio privilegia a autonomia do estudante, estimulando-o a investigar e buscar soluções para problemas que surgem.

Quanto o caráter operacional da mediação que ocorre durante a interação diz respeito aos esclarecimentos que o professor/tutor precisa dar aos estudantes sobre suas dúvidas relativas aos assuntos administrativos e acadêmicos, tais como, acesso ao AVA e aos materiais de estudos, matrícula, agendamento de provas, ou seja, aspectos operacionais da instituição de ensino. Essas informações são importantes para o estudante se sentir pertencente ao contexto institucional de ensino.

Em relação ao caráter pedagógico da interação, as autoras Bessa, Dias, Silva e Prado (2019, p.249) enfatizam que ação do professor/tutor envolve aspectos que vão além dos conteúdos abordados nas teleaulas e/ou webaulas, no sentido de demandar olhares atentos e contínuos ao processo de aprendizagem dos estudantes para poder intervir de forma construtiva. O ato de mediar requer de o professor/tutor compreender as dificuldades, os equívocos conceituais do estudante, assim como suas potencialidades, por meio da atribuição de significados, do estabelecimento de relações e de processos reflexivos desencadeadores da construção do conhecimento sobre os conteúdos desenvolvidos.

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da

aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela (MASETTO, 2000, p.145).

Sob este enfoque, as intervenções intencionais do professor/tutor devem ocorrer de forma construtiva e incentivadora, respeitando o potencial de aprendizagem do estudante se ressalta que “com a diversidade [de alunos] se tem a riqueza de relações, bem como o desafio da mediação docente na valorização pessoal ao coletivo” (SALERNO et al., 2021, p.23). Daí a importância de o professor compreender o desenvolvimento do aluno para que a mediação seja feita de forma significativa. Para Vygotsky, o aprendizado e o desenvolvimento estão relacionados e, por esta razão que o aluno só pode operar dentro de determinados limites, isto é, entre o seu desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial.

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP se refere à distância entre o nível de conhecimento atual, caracterizado pela independência do aluno na resolução da tarefa e o nível superior de desenvolvimento potencial, sendo esse determinado pela resolução da tarefa feito pelo aluno com colaboração de outras pessoas (professor, seus pares). Nesse sentido, Oliveira (1997, p.62) destaca que “o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços, que não ocorreriam espontaneamente”.

Para isto, o professor precisa considerar tanto os aspectos cognitivos como os aspectos socioemocionais, pois um realimenta o outro, encorajando o estudante adulto a superar os desafios de aprendizagem, assim como a instigá-lo para novas descobertas no sentido de despertar o desejo de aprender a aprender. Sob este enfoque Prado (2008, p.57) destaca:

Aprender com sentido e de forma significativa provoca modificação no indivíduo, na orientação da ação futura e nas suas atitudes. É uma aprendizagem profunda que não se limita à acumulação de fatos nem ao aumento de conhecimento.

Portanto, para o aluno (re)construir conhecimentos é necessário que o processo de aprender possa ir além do saber fazer para envolver a reflexão sobre o saber fazer, a tomada de consciência, a compreensão e a reelaboração do fazer em diferentes situações e contextos, ou seja, a prática pedagógica neste contexto “requer mudanças e, principalmente, a quebra de paradigmas relacionados à autonomia do aluno e à mediação do professor” (REIS; PENA, 2020, p.24).



### 3 Conclusão

A mediação pedagógica realizada por meio da interação, dos materiais e das atividades possui grande importância no processo ensino e aprendizagem e esse entendimento é necessário para que os profissionais envolvidos na criação e no desenvolvimento de cursos das várias áreas do Ensino Superior possam oportunizar a estudantes adultos aprenderem, de forma significativa, impulsionando para a formação contínua e permanente ao longo da vida, uma vez que esta tem sido a demanda da sociedade tecnológica do conhecimento.

Para tanto, os estudos e discussões evidenciaram que a prática da mediação deve se centrar na compreensão das relações entre os vários elementos constituintes do processo educativo. Isto significa que o princípio dialético entre ação e reflexão, teoria e prática e ensino e aprendizagem requer do professor/tutor uma forma de pensar e agir investigativa sobre a sua própria atuação mediadora.

### Referências

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BESSA, D.V.B. et al. Mediação pedagógica, afetiva e operacional, práticas de uma tutoria na Educação a Distância. *Rev. Ensin. Educ. Ciênc. Hum.*, v.20, n.3, 2019, p.246-253. doi: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2019v20n3p246-253>.

BESSA, D.V.B. A importância da mediação ao pensar um novo modelo de tutoria. Dissertação. (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) - UNOPAR, 2017.

DA SILVA REIS, M.; PENA, N. Metodologias ativas como mediação pedagógica no ensino superior. *Argumentos Pró-Educação*, v.5, 2020.

DEWEY, J. *Experience and Education*. New York: Macmillan Company, 1938.

DIAS, F.A.S. Educação online e formação continuada de educadores: uma investigação sobre interação em um curso para professores de matemática do ensino médio. Dissertação. (Educação Matemática) - Universidade Anhanguera de São Paulo, 2010.

DOTTA, S.; OLIVEIRA, C.A. Encurtando distâncias. In: DOTTA, S. *Aulas virtuais síncronas: Condução de webconferência multimodal e multimídia em Educação a Distância*. Santo André: Editora UFABC, 2014. p.23-32.

ENGESTRÖM, Y. The new generation of expertise. Seven theses. In: RAINBIRD, H.; FULLER, A.; MUNRO, A. *Workplace learning in context*. London: Routledge, 2004. p.145-165.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

JARVIS, P. Meaningful and meaningless experience: towards an analysis of learning from life. *Adult Educ. Quarterly*, v.37, n.3, 1987, p.164-172. doi: <https://doi.org/10.1177/00018481870370030>.

HARASIM, L. et al. *Learning Networks: a field guide to teaching*

and learning online. Cambridge: MIT Press, 1995.

KOLB, D.A. *Experiential learning experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, NJ Prentice Hall, 1984.

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1991.

MACEDO, L. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: PERRENOUD, P. et al. *As competências para ensinar no século XXI*. Porto Alegre: Artmed. 2002. p.113-155.

MASETTO, M.T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus. 2000. p.133-173.

MERRIAM, S.B.; CLARK, M.C. *Lifelines: patterns of work, love, and learning in adult life*. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

MORAES, M.C. *Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAN, J.M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000. p.11-65.

OLIVEIRA, M.K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico*. São Paulo: Scipione, 1997.

PRADO, M.E.B.B.; ALMEIDA, M.E.B. Formação de Educadores: Fundamentos Reflexivos para o contexto da Educação a Distância. In: VALENTE, J.A.; BUSTAMANTE, S.B.V. *Educação a Distância: prática e formação do profissional reflexivo*. São Paulo: Avercamp, 2009. p.66-82.

PRADO, M.E.B.B. Os princípios da informática na educação e o papel do professor: uma abordagem inclusiva. In: RAIÇA, D. *Tecnologia para educação inclusiva*. São Paulo: Avercamp, 2008. p.55-66.

PRADO, M.E.B.B. Educação a distância e formação do professor: redimensionando concepções de aprendizagem. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

SILVA, S.F.K. A ação docente na EaD: a mediação do tutor entre o discurso e a prática. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

SALERNO, S.K., PRADO, M.E.B.B.; SILVA, S.F.K. Aprendizagem do adulto na educação superior. In: SUGUIMOTO, H.H.; SALERNO, S.K.; DIAS, F.A.S. *Abordagens andragógicas na Educação Superior*. Londrina: Editora Científica, 2020.

WALLIN, A.; NOKELAINEN, P.; MIKKONEN, S. How experienced professionals develop their expertise in work-based higher education: a literature review. *Higher Education*, v.77, n.2, p.359-378, 2019. doi: [10.1007/s10734-018-0279-5](https://doi.org/10.1007/s10734-018-0279-5)

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ZIEDE, M.; ARAGÓN, R. A docência no ensino superior: inovando e reconstruindo práticas pedagógicas na educação a distância. *Currículo sem Fronteiras*. v.14, n. 3, p.254-279, 2014.